

## LITURGIAS, RUBRICAS E FORMAS DE ORAÇÕES NOS FORMULÁRIOS LITÚRGICOS DAS IGREJAS PRESBITERIANAS

*Luciano Azambuja BETIM<sup>1</sup>*  
*Eduardo Henrique CHAGAS<sup>2</sup>*

### RESUMO

Neste artigo os autores apresentam uma breve exposição sobre a prática da oração litúrgica. O recorte dialoga com as orações no contexto da liturgia do culto nas igrejas de tradição reformada, mais especificamente na Igreja Presbiteriana do Brasil e Igreja Presbiteriana Independente. O texto objetiva apresentar os diversos tipos de orações litúrgicas, conforme aparecem nas rubricas e formas presentes nos formulários litúrgicos das igrejas presbiterianas. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica fundamentada nos manuais litúrgicos da Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente e outros documentos da tradição reformada. Os resultados da pesquisa indicam uma pluralidade de orações litúrgicas: a oração de confissão, a oração de adoração, oração batismal, a oração por iluminação, a oração eucarística, a oração pós-comunhão, e as súplicas intercessórias. Essas orações estão distribuídas nas diversas partes da liturgia do culto.

---

<sup>1</sup> Ministro presbiteriano (IPB); Doutorando em Teologia pela PUCPR; Mestre em Teologia pela PUCPR; Pós-graduando em estudos teológicos pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper; Pós-graduado em teologia do Novo Testamento pela Faculdade Batista do Paraná; Graduado em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná. Email: lucianobetim@outlook.com

<sup>2</sup> Ministro presbiteriano (IPI); Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, validação pela Universidade Metodista de São Paulo; Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Franca/SP. E-mail: ehchagas@gmail.com

## **PALAVRAS-CHAVE**

Igreja Presbiteriana, Liturgia; Oração, Tradição Reformada.

## **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste artigo é fazer uma breve exposição sobre a oração na tradição cristã. Delimitamos o tema no contexto da liturgia dos cultos de adoração nas igrejas de tradição reformada. No Brasil as igrejas reformadas são representadas pela Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e Igreja Evangélica Reformada do Brasil, esta última de tradição reformada continental (holandesa). O artigo visa apresentar as diversas categorias de orações litúrgicas presentes nos formulários litúrgicos das igrejas reformadas. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa bibliográfica nos manuais litúrgicos oficiais e em autores dentro da tradição reformada.

Uma das características centrais da experiência do cristão, tanto na devocional individual quanto na vivência comunitária, é a oração. O Novo Testamento orienta: “Orem continuamente” (1Ts 5.17, NVI). Na tradição reformada, oração é falar com Deus diretamente, sem a necessidade de intermediários. Oração é basicamente a comunicação com Deus. Teologicamente, “A oração é o ato religioso essencial [...]. Trata-se de um pedido ou de uma súplica, dirigida em geral a Deus [...], é comunhão ou mesmo união, com ele [...], ligação entre o humano e o divino, entre o efêmero e o

absoluto” (Louth, 2014, p. 1283). Ainda, no dizer de Jürgen Moltmann (2007, p. 106):

Na oração despertamos para o mundo tal como ele se revela em seus altos e baixos diante de Deus. Percebemos o suspirar das criaturas e ouvimos os gritos das vítimas mutiladas. Ouvimos também o hino de louvor da primavera florida e sentimos aquele amor divino por todos os seres vivos. Portanto, a oração a Deus desperta todos os nossos sentidos, proporcionando uma enorme vigilância em nosso espírito.

As orações no contexto litúrgico estão relacionadas com os ritos, as rubricas e as formas escritas. Na tradição reformada, “o culto é um serviço devido a Deus pelo povo escolhido, porém não limitado a certos gestos rituais ou cerimônias religiosas, pois deve abarcar todos os campos da vida. Deus quer ser servido em todos os planos da existência humana, como claramente se vê na legislação bíblica” (Martin-Achard, 1963, p. 65). Por liturgia se pretende designar “[...] o culto cristão considerado globalmente, em especial em suas formas históricas e em sua relação com a tradição da igreja e as regras de sua disciplina” (GY, 2014, p. 1045).

Ao falar de liturgia no contexto protestante reformado, vale ressaltar que, “foi somente no século XVIII que os protestantes de língua francesa utilizaram o termo ‘liturgia’ para o livro que contém os formulários do culto comunitário” (Bürki, 2016, p. 1100). Nesse sentido, a liturgia se refere às partes do serviço de adoração comunitária. O culto presbiteriano consta dos seguintes elementos: Leitura bíblica, orações, pregação, cânticos, sacramentos e ofertório

(Princípios de Liturgia, 1999, p. 111). O *Manual Litúrgico* da Igreja Presbiterana do Brasil, o *Manual do Culto* da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil e o da Igreja Evangélica Reformada do Brasil trazem liturgias e formas completas de orações para os diversos tipos de cultos.

Na linguagem litúrgica aparecem algumas termologias, entre elas “rito” e “rubrica”. Um “Rito, conjunto das formas (palavras, gestos), que constituem um ato particular do culto litúrgico” (Röwer, 1947, p. 200). Uma rubrica, “prescrições e normas que regulam a celebração dos atos litúrgicos” (Röwer, 1947, p. 200). Os manuais litúrgicos reformados trazem rubricas e formas de orações para as diversas partes do culto reformado, bem como liturgias e orações para a celebração dos sacramentos (Batismo e Ceia do Senhor), ritos de ordenação, casamento, ofícios fúnebres e outros (*Manual Litúrgico*, 1992).

A revisão de literatura interage com o *Manual do Culto* da Igreja Presbiterana do Brasil,<sup>3</sup> o *Manual do Culto* da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil<sup>4</sup> e o *Manual de Culto* das Igrejas Evangélicas Reformadas do Brasil. Dialogamos também com textos de João Calvino, com os Símbolos de Fé de Westminster<sup>5</sup> e outros documentos e autores na tradição reformada. São abordadas

---

<sup>3</sup> Doravante IPB.

<sup>4</sup> Doravante IPI.

<sup>5</sup> As Igrejas Presbiterianas adotam os Símbolos de Westminster como exposição confessional doutrinária: A Confissão de Westminster, o Catecismo Maior de Westminster e o Breve Catecismo de Westminster.

as seguintes formas de oração: A oração de adoração, a oração de confissão, a oração pelo sacramento batismal, a oração por iluminação, a oração eucarística (consagração dos elementos da Ceia do Senhor), a oração pós-comunhão, as intercessões e súplicas (também conhecidas como oração geral) e a oração de agradecimento.

## **1. A ORAÇÃO DE INVOCAÇÃO OU ADORAÇÃO**

Na introdução fizemos algumas definições sobre liturgia, rubricas, formas e culto. Passamos agora a tratar das várias modalidades de oração litúrgica. As orações ocorrem nas diversas partes da liturgia do culto reformado: A Liturgia de Entrada, a Liturgia da Palavra, a Liturgia da Mesa e no Envio (*Manual do Culto*, 2011, p. 17). Tanto o *Manual do Culto* da IPI quanto o da IPB trazem liturgias para ocasiões diversas e orações para cada etapa do culto, bem como para os ritos próprios, como Batismo, Ceia do Senhor, ordenações, casamentos, ofícios fúnebres etc.

A primeira parte do culto reformado é denominado de “Liturgia de Entrada” ou “Ritos iniciais”. De acordo com o *Manual do Culto* da IPI, é o momento em que “O povo reúne-se em nome de Deus, oferecendo-lhe o louvor por meio das palavras da Escritura, da oração e do cântico. Confessa, então, seus pecados e recebe a declaração do perdão de Deus, conforme a promessa do evangelho” (*Manual do Culto*, 2011, p. 17). O culto começa com a Chamada à Adoração, por meio de um texto bíblico, geralmente nos Salmos e

outras partes específicas das Escrituras (*Manual do Culto*, 2011, p. 303-310).

Em seguida vem a Oração de Adoração. Os modelos de oração servem ao ministro<sup>6</sup> da Palavra e dos Sacramentos. No sistema presbiteriano, a liturgia do culto é de responsabilidade do pastor (*Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil*, 1999, p. 19), embora a direção da celebração possa ser compartilhada com presbíteros regentes, diáconos ou mesmo pessoas leigas. A rubrica inicial na liturgia para “O Culto Divino”, no *Manual Litúrgico* da IPB (1992, p. 11), orienta: “O dirigente deve iniciar o culto, convidando a igreja à oração”. A seguir oferece uma forma de oração:

Senhor, Deus, Altíssimo e glorioso. Lembramo-nos – com profunda gratidão – de nossa origem divina: criados à imagem e semelhança do Criador, para glorificar-te acima de tudo. Foi para isso que nos reunimos aqui hoje. Recebe a nossa humilde adoração, que é prestada somente a ti, ó Deus Triúno, pela bendita mediação de Jesus Cristo, nosso único Mediador e Senhor. Amém (*Manual Litúrgico*, 1992, p.11).

Essa oração é chamada também de Oração Inicial. Calvino (2000) enfatizou que a oração tem o primeiro lugar no serviço de adoração a Deus. É uma oração amparada na misericórdia divina. Barth (2013, p. 32), sugere essa oração nas seguintes palavras: “Queremos louvar-te e engrandecer-te [...] por nos teres escolhido e

---

<sup>6</sup> Ou “presbítero docente”. Também denominado de pastor na comunidade local.

chamado em tua graça, e por seres também o Deus dos esquecidos e rejeitados”. Essa oração não deve ser feita de qualquer maneira, mas de modo reverente, como observa Sproul (2010, p. 36): “Enquanto oramos, devemos sempre lembrar com quem estamos falando. Dirigir-nos a Deus de maneira leviana, casual ou irreverente, como se estivéssemos falando com um amigo terreno, é tratá-lo com o desrespeito da familiaridade”.

O *Manual do Culto* (2011, p. 311), traz uma outra forma de oração de adoração:

Deus todo-poderoso, rico em poder e amor: nós te louvamos pela criação e preservação de todas as coisas, e pela revelação de teu amor em nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo teu Espírito, ajuda-nos a cultuar-te em espírito e em verdade. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

A Oração de Adoração reflete o propósito da criação da humanidade: adorar a Deus. Calvino (2002, p. 129) escreveu: “Sabemos que somos postos sobre a terra para louvar a Deus com uma só mente e uma só boca, e que esse é o propósito de nossa vida”. Em todas as orações, porém mais especificamente na oração de adoração, toda a glória deve ser dada unicamente a Deus. O *Catecismo Maior de Westminster* (2014, p.212), ensina que devemos “orar com solene apreensão da majestade de Deus e profunda convicção de nossa própria indignidade, necessidades e pecados; com corações penitentes, gratos e francos; com entendimento, fé, sinceridade, fervor, amor e perseverança, esperando nele com

humilde submissão à sua vontade”. É uma oração dirigida pela vontade de Deus revelada em sua Palavra.

## 2. A ORAÇÃO DE CONFISSÃO

A segunda oração litúrgica é a Oração de Confissão. A comunidade reunida reconhece seus pecados, faz a confissão e recebe a declaração de perdão. Essa oração é tanto pessoal quanto coletiva, em face do pecado, que é uma das realidades da existência humana. O *Manual do Culto* (2011, p. 22) recomenda um momento de silêncio antes e depois da oração de confissão. Na liturgia reformada, a confissão vem logo no início do culto, indicando que é somente com a confissão e o perdão que o cristão está habilitado para a adoração sincera (*Manual do Culto*, 2011, p. 23). As rubricas do *Manual Litúrgico* (1992, p. 13) recomendam a leitura de um trecho das Escrituras, para efeito de Chamada à Confissão, e em seguida o ministro deverá convocar a congregação para fazer a oração, em um modelo que pode ser lido por si mesmo ou impresso no boletim da igreja para leitura congregacional.

O *Manual do Culto* sugere a seguinte forma de oração de confissão:

Deus todo-poderoso, nosso Pai celestial, temos pecado contra ti e contra o nosso semelhante, em pensamento, palavra e ação, pela nossa negligência, fraqueza e falta voluntária. Mas estamos verdadeiramente tristes e nos arrependemos de todos os nossos pecados. Pelo mérito de Jesus Cristo, que morreu por nós, perdoa-nos tudo que passou e faz com que possamos te servir em novidade de vida,

para a glória do teu santo nome. Amém (*Manual do Culto*, 2011, p. 317).

A certeza do perdão está presente no rito de contrição. Uma parte importante do culto reformado é a declaração de perdão. O ministro (presbítero docente) ou um presbítero regente lê um trecho das Sagradas Escrituras, uma passagem bíblica sobre perdão, sobre a graça restauradora de Deus para todos aqueles que sinceramente fizeram a confissão, com promessa de perdão dos pecados (*Manual do Culto*, 2011, p. 317). Pode ser também cantando um salmo, hino ou outro cântico com a temática da graça perdoadora, conforme recomenda o *Manual Litúrgico* (1992, p. 16).

As liturgias da Igreja Evangélica Reformada no Brasil – comunidades de tradição holandesa –, também trazem formas de orações para os cultos dominicais:

Senhor onipotente e Pai misericordioso! Nós, pobres e míseros confessamos todos os nossos pecados cometidos em pensamentos, palavras e ações, com as quais causamos a Tua ira e o Teu castigo. Estes pecados nos oprimem, mas deles nos arrependemos de todo o nosso coração. Suplicamos que pela Tua infinita misericórdia tenha compaixão de nós, perdoanos e concedenos benignamente a força do Teu Espírito Santo. Amém (*Manual de Culto*, 2007, p. 13).

Após a oração de confissão há o momento da recepção da graça. Um ministro ordenado (presbítero docente) ou um presbítero regente lê uma passagem bíblica na qual é proclamado o perdão dos pecados: “o ministro lê um versículo que enfatiza a realidade

gloriosa e objetiva do perdão [...], Deus fala poderosamente ao coração dos crentes, reassegurando-lhes seu amor infinito e o bendito perdão recebido pela fé” (Payne, 2015, p. 59). A Palavra de Deus é um meio de graça. Pecado confessado é pecado perdoado, sendo assegurado o perdão na proclamação da Palavra.

A Oração de Confissão deve ocorrer no culto comunitário e no culto particular, doméstico. Segundo Cesar (2005, p. 45) confissão “[...] é a arte de se apresentar constantemente diante de Deus para se declarar culpado de pecados pessoais e específicos [...] alertado e repreendido pela boa consciência, pela Palavra de Deus e pelo Espírito [...].” A oração de confissão é uma oportunidade da maravilhosa graça de Deus, conforme observa Barth (2013, p. 34): “Deus, nosso Senhor! [...]. Se dependesse de nós, estaríamos condenados. Não merecemos tal salvação, nenhum de nós. Tu, no entanto, na incompreensível magnitude da tua misericórdia, tomaste para ti o nosso pecado e a nossa aflição [...]”.

A Oração de Confissão é aquele momento em que o pecador deve se humilhar diante da santidade de Deus. Calvino (*apud* COSTA, 2006) diz que é o tempo de admitir os pecados e lamentar, como uma criança diante do pai. Embora o cristão verdadeiro tenha sido perdoado do pecado original, ainda persiste o pecado diário; portanto, o arrependimento deve ser também diário. Cesar (2005) observa que na oração de confissão o cristão coloca para fora todo esse lixo acumulado, afinal o pecado retido é uma desgraça. É a prática da higienização da alma.

### 3. A ORAÇÃO POR ILUMINAÇÃO

A Oração por iluminação ocorre em conexão com a leitura ou as leituras para o sermão. Barth (2013, p. 10) observa que a pregação é a parte mais importante no culto reformado, o ponto alto, por assim dizer. Tudo gira em torno da proclamação da Palavra. Até mesmo os sacramentos são sacramentos da Palavra. Na tradição reformada, sem a Palavra, os sacramentos são ritos vazios. Mas sob o poder e comando da Palavra, tonam-se meio meios de graça eficazes (*Confissão de Fé de Westminster*, p. 92).

Na Oração por Iluminação o ministro roga para que o Espírito Santo aclare a mente e abra o entendimento dos fiéis: “Senhor, abre nossos corações e mentes pelo poder de teu Espírito Santo, para que enquanto as Escrituras estão sendo lidas e a tua Palavra proclamada, possamos ouvir com alegria o que tu tens a nos dizer. Amém” (*Manual do Culto*, 2011, p. 38). Um segundo modelo recomenda orar nas seguintes palavras: “Ó Deus, pelo teu Espírito falando na leitura e proclamação da tua Palavra, dize-nos o que precisamos ouvir, e mostra-nos o que devemos fazer para obedecer a Jesus Cristo, nosso Senhor” (*Manual do Culto*, 2011, p. 320).

Uma terceira forma de oração por iluminação aparece na liturgia das Igrejas Reformadas no Brasil:

Senhor, agradecemos-Te por podermos estar aqui juntos para adorar e ouvir. Senhor, Tu sabes como é fraca a nossa fé, como somos inseguros e incoerentes. Desperta em nós fome e sede por Tua Palavra. Ilumina-nos com o teu Espírito Santo para que possamos entender a Tua Palavra. Que Teu Espírito abra em nós entendimento e coração para que Teu

Evangelho frutifique. Amém (*Manual de Culto*, 2007, p. 13-14).

A Oração por Iluminação ocorre tanto nas leituras congregacionais – no contexto do culto público – quanto nas leituras particulares. Uma forma de oração sugerida por Barth (2013, p.24): “Queremos agradecer-te que hoje [...] podemos mais uma vez proclamar e ouvir essa boa nova. Concede-nos a liberdade de falar o que é certo e também de ouvi-lo corretamente, para que esta hora possa trazer honra para ti e paz e salvação a todos nós. Amém”. É uma prece que inclui pedido por discernimento no ouvir e graça na proclamação, seja na pregação do culto dominical ou na reflexão dos cultos domésticos. A Palavra produz edificação, exortação e consolação na vida do leitor e ouvinte (1Co 14.3).

#### **4. A ORAÇÃO DO POVO OU ORAÇÃO GERAL**

A quarta modalidade de oração litúrgica ocorre por meio das súplicas, das petições ou ainda as intercessões. Essa oração é também chamada de “Oração Geral” (*Manual de Culto*, 2007). Alguns manuais litúrgicos falam em “Oração do Povo” (*Manual de Culto*, 2007, p.27). Essa oração ocorre, normalmente, após o sermão. O *Manual do Culto* (2011, p.27), salienta que “Em resposta à Palavra de Deus, servimos. nosso próximo, orando por ele. Nas orações de intercessão e súplica, reconhecemos a presença de Deus, agindo no mundo e em nossa vida particular do dia-a-dia”. Aqui entram as

diversas intercessões pelas intenções registradas nos pedidos de oração.

O ministro da Palavra e dos Sacramentos ou um presbítero regente faz a intercessão. Entre os pedidos estão a intercessão “pela igreja de Jesus Cristo em toda a terra; pelo mundo; pelos que exercem autoridade civil; pelos aflitos e necessitados” (*Manual do Culto*, 2011, p. 27). Há de se levar em consideração as realidades da comunidade local, destacando as enfermidades, as questões sociais, as demandas missionárias, as dificuldades das famílias e outras.

O *Manual do Culto* (2011, p. 328-330) orienta em rubrica específica, orações pelo mundo, pela igreja, pela paz, pelos inimigos, pelos governantes e autoridades, pelos líderes mundiais, pela ONU, pelos enfermos, pelos que choram, pelos amigos e família e pelos que estão longe de Deus.

Deus, criador nosso [...]. Oramos pela criação inteira. Derruba poderes malignos, endireita o que está errado, alimenta e sustenta os que têm fome e sede de justiça, para que todos os teus filhos possam desfrutar livremente a terra que fizestes, e cantar os teus louvores. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém (*Manual do Culto*, 2011, p.328).

Esse modelo breve de oração é para o culto congregacional. Mas a Oração Geral pode ocorrer também nos momentos de orações particulares, no culto doméstico e devocional. Barth (2013, p. 32-33) oferece um modelo de oração: “Rogamos a ti por tua igreja [...], por todos os governantes [...], pelos pobres, pelos enfermos, pelos prisioneiros, pelos desamparados, pelos aflitos, por todos aqueles

que sofrem e talvez só tu saibas: que encontrem consolo em ti e na esperança em teu reino. Amém”. Na Oração Geral ou de Intercessão, as preocupações são colocadas diante de Deus. Segundo Calvino (1997) o cuidado na oração é o melhor remédio contra o desânimo.

## 5. ORAÇÃO BATISMAL

A quinta modalidade de oração é a Oração Batismal. Conforme a *Confissão de Fé de Westminster* (2014, p.93), “o batismo é um sacramento [...] instituído por Jesus Cristo, não só para solenemente admitir na Igreja a pessoa batizada, mas também para servir-lhe de sinal e selo do pacto da graça, de sua união com Cristo, da regeneração, da remissão dos pecados e também da sua consagração a Deus [...]”. As igrejas reformadas praticam o pedobatismo. Na prática litúrgica do presbiterianismo costuma-se batizar aspergindo água sobre o batizando, seja ele adulto ou criança. O *Manual Litúrgico* da IPB oferece três formas litúrgicas de batismo infantil. As formas de orações para o batismo de adultos e batismos de crianças (bebês) são acompanhadas das rubricas: Os pais não devem delongar demais quanto ao batismo dos filhos; e que o batismo deve ocorrer no culto público. Após perguntas e respostas fundamentadas no Credo Apostólico, o ministro da Palavra e dos Sacramentos passa a liturgia batismal (*Manual Litúrgico*, 1992, p. 87-90). Na tradição reformada, somente os ministros ordenados estão autorizados para proceder o rito batismal. O ministro deve

batizar a criança em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (*Manual Litúrgico*, 1992, p. 91).

A liturgia para o pedobatismo apresenta a forma a seguir:

Louvamos e bendizemos o teu nome, ó Deus, pela promessa que nos fazes de seres o nosso Deus e o Deus de nossos filhos; e agora pedimos que confirmes a tua promessa em referência a esta criança que aqui é apresentada. Nós a dedicamos e a oferecemos a ti, pedindo-te que a recebas debaixo da tua proteção e sejas o seu Deus e Salvador. Regenera-a e santifica-a pelo teu Espírito Santo, e faze que, quando ela chegar ao uso da razão, te reconheça e te adore como seu único e suficiente salvador, e te glorifique por todos os dias de sua vida. Incorpora-a na comunhão de nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de que ela tenha parte em todos os benefícios de sua morte, ressurreição e intercessão, como membro de seu corpo. Agrada-te dar a tua bênção para acompanhar o sacramento do batismo, que lhe vai ser ministrado em teu nome, por amor de Cristo, nosso redentor. Amém (*Manual Litúrgico*, 1992, p.90-91).

A forma da oração litúrgica para o batismo de adultos, conforme a liturgia da IPI, orienta o ministro dos sacramentos a proceder uma oração nas seguintes palavras:

Deus eterno e todo-poderoso, que, sendo Cristo batizado no rio Jordão e pairando sobre ele o Espírito Santo, solenemente o declaraste teu Filho. Concede a nós, teus filhos adotivos, batizados em seu nome e renascidos da água e do Espírito, perseverar constantemente em teu amor. Por Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém (*Manual do Culto*, 2011, p.62).

O batismo, seja de adulto ou de crianças, é carregado de significados teológicos. Barth (2006, p. 217-218.) argumenta: “Assim como nasci, também fui batizado. Como pessoa batizada, tornei-me uma testemunha para mim mesmo [...]. Como as braçadas de um nadador estão sempre em movimento para que não ele não afunde, assim o batismo nos chama de volta ao testemunho”. A Confissão de Westminster (2014, p. 94) ensina que a eficácia do batismo vai além do momento litúrgico batismal, se realizando a obra da salvação na vida daqueles a quem ele pertence, os eleitos. O batismo não é simplesmente um rito destituído de realidade objetivas, mas um meio de graça eficaz na vida dos filhos e filhas da aliança.

## **6. A ORAÇÃO EUCARÍSTICA**

A sexta modalidade de oração litúrgica é a prece eucarística, ou Oração de Consagração dos elementos da Ceia do Senhor. Trata-se do segundo sacramento. O *Breve Catecismo de Westminster* (2014, p. 255), define a Ceia como “o sacramento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho [...], se anuncia a sua morte, e aqueles que participam dignamente tornam-se, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos para o seu alimento espiritual e crescimento em graça”. Na concepção reformada, aqueles que “comungam dignamente, participando exteriormente dos elementos visíveis deste sacramento, também recebem intimamente, pela fé, a

Cristo Crucificado e todos os benefícios da sua morte” (*Confissão de Fé de Westminster*, 2014, p. 95).

As rubricas do *Manual Litúrgico* (1992, p. 29) recomendam que o Conselho da igreja local (presbíteros docentes e regentes) estabeleçam a frequência com que a Ceia deve ocorrer. Há também a recomendação de que os elementos – pão e vinho –deverão estar sobre a mesa, cobertos com uma toalha branca (*Manual Litúrgico*, 1992, p. 29). O ministro da Palavra e dos Sacramentos deverá fazer a oração de consagração dos elementos, usando a seguinte forma:

Senhor nosso Deus, nós te louvamos pela vinda de teu Filho Jesus Cristo a este mundo [...]. Graças te damos pelo favor que nos conferes de nos fazeres participantes do fruto da paixão e morte do Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós, pecadores, e agora nos convida a que nos sentemos à sua mesa [...]. Consagra para o nosso sustento espiritual, a parte do pão e do vinho que vai ser usada neste sacramento, e seja este culto aceitável a ti, por amor dos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo. Ouvemos, ó Pai, porque te pedimos em nome de teu Filho. Amém (*Manual Litúrgico*, 1992, p.33-34).

Parte da oração eucarística da liturgia de João Calvino aparece no *Manual do Culto* (2011, p. 39-40), que tem a distinção de ser a única examinada neste trabalho com caráter responsivo, trazendo da liturgia histórica o tradicional diálogo do *Sursum corda* e o cântico do *Sanctus*:

Oficiante: O Senhor seja convosco.

Povo: E também contigo.

Oficiante: Elevemos os nossos corações.

Povo: Ao Senhor os elevamos.

Oficiante: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

Povo: É bom, belo e justo louvar ao Senhor e render-lhe graças.

Oficiante: Pai onipotente, criador e sustentador da vida: as tuas bênçãos nunca cessam, e a grandeza da tua bondade nos deixam maravilhados. Somos indignos do perdão, que pela tua misericórdia nos dás. Apenas podemos trazer-te nossa gratidão, depositando toda a confiança em teu Filho, pois somente ele é capaz de nos salvar do mal. Portanto, junto com todos os profetas, apóstolos, mártires e santos de todo o tempo e lugar, nós te louvamos, cantando:

Povo: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo! Céus e terra estão cheios da tua glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

Oficiante: Deus de toda a glória: lembramos com gratidão como Jesus partiu o pão e deu o cálice para tornar-nos participantes de seu corpo e sangue, a fim de que ele vivesse em nós, e nós vivêssemos nele. Lembramos, com gratidão, como Jesus nos convida à sua mesa, imprimindo em nosso coração o sacrifício da cruz. Curvamo-nos com gratidão diante de Cristo, proclamando a sua ressurreição e glória, e reconhecendo que somente as suas intercessões em nosso favor nos tornam dignos de participar desta refeição espiritual. Credo na promessa da vida eterna dada por Cristo, vivemos nele e proclamamos: Povo: Cristo morreu! Cristo ressuscitou! Cristo virá de novo!

Oficiante: Pai onipotente: derrama sobre nós o teu Espírito Santo, para que, ao recebermos este pão e este vinho, tenhamos a certeza de que a promessa de Cristo será cumprida em nós. Pai eterno, através destes sinais do pão e do vinho, eleva nosso coração e mente às alturas, onde juntamente com teu Filho unigênito e o Espírito Santo, recebes toda a glória, poder e honra para sempre e sempre.

Responso: “Amém, aleluia!” – CTP, 437

Oficiante: e agora, conforme nosso Salvador nos ensinou, oremos:

Povo: Pai nosso [...].

Na tradição presbiteriana brasileira, a Ceia do Senhor é celebrada geralmente uma vez por mês, embora os documentos constitucionais não fixem a frequência, deixando-a a critério dos Conselhos locais. Entretanto, várias denominações reformadas têm redescoberto a prática da sua celebração em todos os domingos. A Ceia do Senhor é a Páscoa do Senhor. Sendo assim, o ideal é ser celebrada todos os domingos. Esse era o desejo do reformador João Calvino (Decker, 2023). Independentemente da frequência, o momento eucarístico é oportuno para orar pela comunhão com Cristo e uns com os outros. Barth (2013, p. 36) esboça uma prece nas seguintes palavras: “Queremos agradecer-te pelo fato de que Jesus vive e que por meio dele também podemos viver. Queremos finalmente agradecer-te por agora poder, como sinal disso, juntos receber a Santa Ceia. Amém”.

## **7. A ORAÇÃO DE GRATIDÃO (PÓS-COMUNHÃO)**

A sétima modalidade de oração é a Oração de Gratidão. Ela pode ocorrer em duas situações: nos cultos em que há a celebração eucarística, após a comunhão, por isso chamada de Oração Pós-comunhão; e nos outros domingos, em que não há celebração da Ceia do Senhor, seu papel é assumido pela Oração de Gratidão, normalmente após o Ofertório. O *Manual do Culto* da IPI e o *Manual do Culto* da IPB, ambos, trazem algumas formas de Orações de Gratidão e Pós-comunhão. Considerando que no culto reformado – assim como em outras tradições – é Deus quem chama, quem perdoa,

que dá a Palavra e o sacramento da Ceia, na Oração de Gratidão, o fiel rende graças a Deus por todas essas bênçãos.

A Liturgia do *Manual do Culto* (2011, p. 335) sugere uma forma:

Deus onipotente, concede que, pela obra de Teu Espírito, o sacramento que acabamos de celebrar em memória de nosso Senhor fortaleça a nossa fé no Salvador e a nossa íntima comunhão com Ele. E a Ti, ao Filho e ao Espírito Santo, seja dada toda honra, glória, e poder, para sempre. Amém.

Todas as bênçãos vêm unicamente das mãos de Deus. Nas palavras de Calvino (2000, p. 40), “os crentes devem ter sempre em mente o fato de que tudo que compreende e rodeia nossa vida, depende única e exclusivamente da bênção do Senhor”. A oração pós-comunhão do *Manual Litúrgico* (1992, p. 36) diz:

Deus onipotente e Pai misericordioso, nós te damos graças porque em tua infinita misericórdia nos deste o Unigênito Filho, para ser o nosso mediador, sacrifício suficiente por nossos pecados, e nosso sustento espiritual [...]. Concede-nos, ó nosso Deus e Salvador, que, pela obra de teu divino Espírito, o sacramento que acabamos de celebrar, em memória de nosso Senhor, concorra para fortalecer a nossa fé no Salvador e a nossa íntima comunhão com Ele. E a ti, ao Espírito Santo, seja dada toda honra, glória e poder, agora e para sempre. Amém.

A Oração de Gratidão deve ser um momento especial na vida do cristão. Agradecer por todas as bênçãos divinas dispensadas sobre suas vidas. Todos deveriam cultivar a prática da Oração de Gratidão, também em suas devoções pessoais e familiares. Uma prece para

esse momento é esboçada por Barth (2013, p. 40): “Nosso único Deus, poderoso em tua bondade, santo e magnífico em todos os teus atos [...]. Queremos agradecer-te porque também nos convidas e encorajas [...]. Tu não te esqueces de nós – não nos deixes esquecer de ti”. Nas orações de ações de graça, o cristão “deve agradecer nominalmente as manifestações da misericórdia, do amor e do poder de Deus em sua vida, na família e na comunidade” (Cesar 2005, p. 25).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procuramos apresentar os principais tipos de orações litúrgicas presentes nos manuais litúrgicos das igrejas presbiterianas. Objetivamos apresentar essas orações no contexto da liturgia reformada no culto solene comunitário. Para a tradição presbiteriana, a oração é um meio de graça, isto é, canal pelo qual Deus distribui suas bênçãos (*Catecismo maior de Westminster*, 2014, p.196). Nesse sentido, “A vida cristã é como uma só oração. A oração não é algo que se restrinja aos cultos, mas todo ato da vida cristã se toma oração” (Birmelé, 2016, p.1316). A oração deve romper as paredes dos templos e adentrar na vida cotidiana do povo de Deus.

Orar é falar com Deus. Esse falar, no contexto do culto presbiteriano, configura-se em vários tipos de orações litúrgicas, aqui denominadas de modalidades de oração. De certa forma, a igreja professa sua fé não somente com os credos e confissões, mas

também por meio das orações. Bürki (2016, p. 1101), observa que “As ciências litúrgicas adquirem assim uma orientação histórica, doutrinária e espiritual, no espírito do conhecido adágio *lex orandi, lex credendi* (a lei da oração é a lei da crença)”. Os resultados da pesquisa indica uma pluralidade de orações litúrgicas: a Oração de Confissão; a Oração de Adoração; a Oração por Iluminação; a Oração pelo Sacramento Batismal; a Oração Eucarística; a Oração Pastoral ou Oração de Intercessão pelos pedidos do povo.

Finalmente, a oração litúrgica tem caráter didático, servindo de escola, fundamento e modelo para a prática devocional pessoal e familiar dos fiéis, para que, a partir de seu exemplo, desenvolvam, de maneira bíblica, equilibrada e diversa, a sua íntima comunhão com Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, Karl. **Esboço de uma dogmática**. São Paulo: Fonte Editorial, 2006.

BARTH, Karl. **Senhor! Ouve nossa oração!** São Leopoldo: Sinodal, 2013.

BÍBLIA SAGRADA. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Editora Vida, 2000.

BIRMELÉ, André. **Oração**. In: GISEL, Pierre (org.) **Enciclopédia do protestantismo**. São Paulo: Hagnos, 2016, p.1315-1316.

BÜRKI, Bruno. **Liturgia**. In: GISEL, Peirre (Org.). **Enciclopédia do Protestantismo**. São Paulo: Hagnos, 2016, p.1100-1001.

CALVINO, João. **O livro dos Salmos, v.3.** São Paulo: Parakletos, 2002.

CALVINO, João. **A verdadeira vida cristã.** São Paulo: Novo Século, 2000.

**CATECISMO maior de Westminster.** In: **Símbolos de Fé da Igreja Presbiteriana.** São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

CESAR, Elben. M. Lenz. **Práticas devocionais: exercícios de sobrevivência e plenitude espiritual.** Viçosa: Ultimato, 2005.

**CONSTITUIÇÃO da Igreja Presbiteriana do Brasil.** São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

COSTA, Hermisten. **Pensadores Cristãos: Calvino de A a Z.** São Paulo: Editora Vida, 2006.

DECKER, Robert. **A Liturgia de Calvino.** Disponível em: <[https://www.monergismo.com/textos/jcalvino/liturgia-calvino\\_robert-decker.pdf](https://www.monergismo.com/textos/jcalvino/liturgia-calvino_robert-decker.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2024.

GY, Pierre-Marie. **Liturgia.** In: LACOSTE, Jean-Yves (Org.). **Dicionário crítico de teologia.** São Paulo: Edições Loyola : Paulinas, 2014, p.1045-1047.

LOUTH, Andrew. **Oração.** In: LACOSTE, Jean-Yves (Org.). **Dicionário crítico de teologia.** São Paulo: Edições Loyola : Paulinas, 2014.

**MANUAL Litúrgico. Igreja Presbiteriana do Brasil.** São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

**MANUAL de Culto. Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil.** Castrolanda, PR: IERB, 2007.

**MANUAL do Culto. Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.** São Paulo: Pendão Real, 2011.

MARTIN-ACHARD, Robert. **Culto.** In: ALLMEN, Jean-Jacques (Org.). **Vocabulário Bíblico.** São Paulo: Aste, 1963, p.64-66.

MOLTMANN, Jürgen. **No fim, o início. Breve tratado sobre a Esperança.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

PAYNE, Jon D. **No esplendor da santidade: redescobrimo a beleza da adoração reformada para o século XXI.** Recife: Clire, 2015.

**PRINCÍPIOS de Liturgia.** In: **Manual Presbiteriano.** São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

RÖWER, Basílio. **Dicionário Litúrgico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1947.

SPROUL, R. C. **Verdades essenciais da fé cristã: 3º caderno.** São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

## **ABSTRACT**

In this article the authors present a brief exposition on the practice of liturgical prayer. The excerpt dialogues with prayers in the context of the liturgy of worship in churches of the Reformed tradition, more specifically in the Presbyterian Church of Brazil and the Independent Presbyterian Church. The text aims to present the different types of liturgical prayers, as they appear in the rubrics and forms present in the liturgical forms of Presbyterian churches. In this sense, this is a bibliographical research based on the liturgical books of the Presbyterian Church of Brazil, the Independent Presbyterian Church and other documents of the Reformed tradition. The research results indicate a plurality of liturgical prayers: the prayer of confession, the prayer of adoration, the baptismal prayer, the prayer for illumination,

the eucharistic prayer, the post-communion prayer, and intercessory supplications. These prayers are distributed in the different parts of the service's liturgical order.

**KEYWORDS**

Presbyterian Church, Liturgy; Prayer, Reformed Tradition.